

LITERATURA BRASILEIRA

Textos literários em meio eletrônico

Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

Índice

Andanças de uma viola de cabaça

Descreve a deplorável peste, que padeceu a Bahia no a. 1686, a quem discretamente chamáram bicha, porque variando nos sintomas, para que a medicina não soubesse atalhar os effeytos, mordía por diferentes boccas, como a bicha de hercoles. Tambem louva o cartitativo zelo de algumas pessoas com os enfermos.

Encontro que teve com huma dama, muy alta corpolenta, e desengraçada.

Fugindo huma mulatinha com o sugeyto, que a tinha forrado, descreve o poeta os excessos, e sentimento, que mostrava huma fulana de Lima sua senhora.

Co cirro nos estrefolhos.

Ausente de sua casa pondera o poeta o seu mesmo êrro, em occasião de ser buscado por sua mulher.

A huma dama fulana de Mendonça Furtado, com quem foy o poeta achado por sua mulher.

Descreve um horroroso dia de trovões.

Decanta os estragos que no boqueirão de Santo Antonio fazia hum surucucú, em quem passava desde huma paça descalvagada, onde se recolhia de dia.

Regra de bem viver, que a persuasões de alguns amigos deo a huns noyvos, que se casavam.

A Vasco Marinho Falcão, que sendo homem velho, e achacoso se casou com huma mulher moça, e formosa.

O muleiro, e o criado.

Descreve o poeta huma bocca larga.

Ao casamento de hum sugeyto valente com huma elena de tal.

Passando dous frades franciscanos pela porta de Agueda pedindo esmolla, deo ela um peydo, e respondeo hum delles estas palavras "Irra, para tua thia".

Pondera misterioso em amores o descuido, com que huma dama cortou o seu dedinho querendo aparar huma pena para escrever a seu amante.

Sonho que teve com huma dama estando prezo na cadeya.

A Luiza çapata querendo, que o amigo lhe desse quatro investidas duas de dia, e duas de noyte.

A huma dama que se encarecia de formosa por vender-se caro.

A Bitancor, que na primeyra vez que com ella conversou o poeta, logo foi admittido sem a minima repugnancia.

A Thomaz Pinto Brandão queyxandose de huma mula que lhe tinha pegado hua mulata, âquem dava diversos nomes, por disfarce, dizendo humas vezes, que era ingua, e outras quebradura.

A Francisco Pereyra de Azevedo nascendo-lhe um neto na mesma hora, em que lhe morreo uma neta.

Chica ou Francisca huma desengraçada criolla, que conversava com o poeta e se arripiava toda zelosa de ò ver conversar com Maria João, no mesmo tempo, em que ella não fazia escrupulo de admitir hum mulato.

Enfurecido o poeta daquelles ciumes descompostos lhe faz esta horrenda anatomia.

A hum amigo apadrinandolhe a escrava de alcunha a jacupema, a quem sua Senhora queria castigar pelo furto de hum ovo.

À pendencia que teve Marava de Lemos com vicencia por respeyto de Antonio de Moura a que acodio hum CAPm. hypocrita que trazia hum crucifixo ao pescoço.

A caridade com que esta mesma vicencia agazalhava trez amantes.

Baxa que deram a esta vicencia, por dizer-se que exhallava mao cheyro pelo suvacos, e se foy metter com Joanna Gafeyra.

Intenta agora o poeta desagrar a vicencia justamente sentida dos seus versos.

Celebra o poeta à huma graciosa donzella, e não menos formosa de marape chamada Antonia.

A brazia do calvario outra mulata meretriz de quem tambem fallaremos, que estando em acto venereo com hum frade Franciscano, lhe deo um acidente a que chamão vulgarmente lunduz, de que o bom frade não fez caso, mas antes foy continuando no mesmo exercicio sem desencavar, e somente o fez, quando sentio o grande estrondo, que o vaso lhe fazia.

A huma dama que por um vidro de água tirava o sol da cabeça.

Huma formosa mulata, a quem hum sargento seu Amasio arrojou aos valados de huma horta.

Ressentida também como as outras o poeta lhe dá esta satisfação por estilo proporcionado ao seu génio.

Ao provedor da fazenda real Francisco Lamberto fazendo na ribeira o famoso galleão S. João de Deus.

Outra mulata, de quem o poeta falla entre as borrachas do juizado de Nossa Senhora do Emparo também se resentio da afronta, e elle à satisfaz agora na mesma forma.

Louva o poeta obsequiosamente o grande zelo, e caridade, com que Antonio de Andrade juiz, que era dos orphãos desta cidade da Bahia sendo dispenseyro da Santa Casa de Misericordia tratava aos pobres doentes do hospital.

Disparates na lingua brazilica a huma cunhãa, que ali galanteava por vicio.

A huma dama, que mandando-a o poeta solicitar lhe mandou dizer que estava menstruada.

A huma dama, que lhe mandou hum registro de Santa Juliana que havia tirado por sortes em Santa Anna.

A huma negra que tinha fama de feyticeira chamada Luiza da Prima.

A peditorio de huma dama que se vio desprezada de seu amante.

A Manuel Ferreira de veras nascendolhe hum filho, que logo morreo, como também ao mesmo tempo hum seo irmao, e ambos foram sepultados juntos em N. Senhora dos Prazeres.

A huma crioula por nome Ignacia que lhe mandou para glozar o seguinte.

A Margarida, mulata pernambucana que chorava as esquivanças de seu amante com pretexto de lhe haver furtado huns coráes.

A huma dama gratificandolhe o favor, que por sua intercessão alcançara.

A certo homem de distincção que se costumava embebedar e queimando-se-lhe a casa ficou elle illezo, e toda a familia.

Lamenta a mulher deste mesmo sugeyto a má sorte, que teve em se casar com homem de tal condição, porque actualmente estava bebado.

A amazia dêste sujeito que fiada no seu respeito se fazia soberba, e desavergonhada.

A morte de Afonço Barboza da Franca amigo do poeta.

Ao mesmo assumpto.

Às duas mulatas prezas finge o poeta, que visita nestes dous sonetos interlocutores. Falla com a May.

Falla o poeta com a filha.

Pintura admiravel de huma belleza.

Desayres da formosura com as pensões da natureza ponderadas na mesma dama.

A outro sugeyto que estando varias noytes com huma dama, à não dormio por não ter potencia; e lhe ensiáram, que tomasse por baxo humas talhadas de limão, e metteo quatro.

A certo sugeyto de supposição, que tendo-se retirado da cõrte e vivia na soledade de huma quinta mandou ao poeta a seguinte décima.

Responde o poeta a seguinte decima com este soneto.

Ao doutor Francisco Ximenes, que indo a casa de sua dama, achou o lugar occupado por outro, a quem desafiou: mas não prohibio, nem pôde o logro dos amores.

A hum amigo pedindolhe huma caixa de tabaco.

A certo barqueiro de marapè presumido de gentil, valente, e namorado, o qual tinha por gurumete da nao, em que o poeta veyo de Portugal.

Mesmo barqueiro e pelo mesmo caso.

Celebra a carreyra que deo hum caboclo a hum sugeyto, que achou com huma negrinha angolla, com quem elle falava.

A humas freyras que mandáram perguntar por ociosidade ao poeta a difinição do priapo e elle lhes mandou difinido, e explicado nestas décimas.

A huma dama, que lhe mandou hum cravo em occasião, que se lhe queixava de certo agravo.

Novas do mundo que lhe pedio por carta hum amigo de fora por occasião da frota.

A huma dama que tinha um cravo na bocca.

Por aviso celestial daquella grande peste, que chamaram bicha appareceo hum funebre, horroroso, e ensanguentado cometta no anno 1689 poucos dias antes do estrago. Assentavão geralmente, que annunciava esterilidade, fomes, e mortes: porem variavão nos sugeytos dellas, como cousa futura. O poeta applica como mais prudente contra os que se assignalavão em escandalos naquelle tempo.

A huma dama que lhe pedio hum craveyro.

Pertende agora (posto que em vão) desenganar aos sebastianistas, que applicavão o dito cometta à vinda do encuberto.

Na era de 1686 quimeriavão os sebastianistas a vinda do encuberto por hum cometta que appareceo. O poeta pertende em vão desvanecelos traduzindo hum discurso do Pe. Antonio Vieyra que se applica a el Rey D. Pedro II.

Por occasião do dito cometta refletindo o poeta os movimentos que universalmente inquietavam o mundo naquella idade, o sacode geralmente com esta crizi.

Necessidades forçosas da natureza humana.

A huma dama que se desviada de lhe falar.

A hum livreyro que comeu hum canteyro de alfices.

Definição do amor.

A dous irmãos fulanos da Cruz, que foram prezos por furtarem hum espadim a hum surdo da praya, tendo ja furtado humas salvas, que pediram emprestado para tirarem a esmolla para N. Senhora da Palma de que foram degradados para Angolla.

Manas, depois que sou freira.

As três irmãs formosas damas pardas, que moravam no areyal.

Décima

A hum negro de Andre de Brito solicitador de suas demandas gram trapaceyro, e alcovitero chamado o logra, a quem hum imaginario vazou hum olho.

Ao mesmo criollo, e pelo mesmo caso.

A huma dama que lhe pedio os cabellos.

A medida para o malho.

A huma pendencia que teve o mulato Quiringa com hum mouro na cadeya, pela qual foy castigado: estando o poeta nessa occasião tambem prezo.

Admiravel expressão de amor mandando-se-lhe perguntar, como passava.

Mulatinhas da bahia.

Ajuiza as diferenças, e total divorcio de portugal com castella profetizadas muyto antes pelos prudentes.

É meu damo tanto meu.

A huma negra chamada Eva recolhida de hum clerigo em Maré, que enganou ao poeta fazendo-o esperar.

Senhor soldado donzelo.

Despedida em cantigas amorosas que faz a huma dama que se ausentava.

A Domingos Nunes do Couto vizinho do poeta a quem burlaram huns amigos fingindo-se officiais de justiça, e batendo estrondosamente na porta, elle como criminoso fugio pelo quintal fazendo, e padecendo tudo, o que o poeta pinta.

Pintura graciosa de huma dama corcovada.

Vem, que estou para tas dar.

Descreve o que lhe aconteceu em S. Gonçallo do Rio Vermelho com avista de huma dama formosa, e bem adornada.

Applica o poeta o caso seguinte a Ignacio Pissaro sendo apanhado com hua moça por seus irmãos.

Descreve methaforicamente as perfeições de huma dama pelos naypes da baralha.

A D. Martha Sobral que sendolhe pedida do poeta huma arroba de carne de huma rez, que matára, respondeo, que lha fosse tirar do olho do cu.

A hum cadra da India que se agarrava à esta Martha vivendo de enganar por feyticeyro à suas escravas, e a outras.

Morto o cabra lhe faz o poeta o testamento na maneyra seguinte.

A duas irmãs tambem pardas de igual formosura.

Fretei-me co'a tintureira.

A huma pendencia que tiveram dous amantes a vista da dama junto ao convento de S. Francisco.

Com cachopinha de gosto.

A certo homem que estando com huma dama à não dormio, por vir huma luz nessa occasião ficandose com hum anel da mesma dama.

Assumpto que huma dama mandou ao poeta.

Resposta do poeta.

Retrato do rico feytio de hum celebre Gregorio de Negreyros, com quem gracejava o poeta, e em quem muytas vezes falla.

Ao nascimento de huma menina que se dizia ser filha de Joan de Moralez Castelhanao amigo do poeta fez Silvestre Cardoso uns desconcertados versos, ao que o poeta fez estas décimas.

Nãopodia o poeta levar em Capello o continuado mentir deste Silvestre Cardozo, e por isso o sacode agora.

Ao mesmo sugeyto não só por mentir muyto, mas tambem por negar huma fornicação, em que foy visto com hua negra.

A propenção com que este Silvestre Cardozo sempre queria imitar o peyor.

À negra Margarida, que acariava hum mulato chamandolhe senhor com demaziada permissão delle.

O homem mais a mulher.

Namorou-se do bom ar de huma criollinha chamada cipriana, ou supupema, e lhe faz o seguinte romance.

Descreve agora o poeta, como obrigaram hum sugeyto a casar com huma moça, tendo dado huns pontos no vazo para se fingir donzella.

Duas mulatas que indo a festa de Sam Caetano se lhe quebraram as cordas da rede com publico desayre.

A outra dama que gostava de o ver mijar.

Definição de potencias.

Erguiam-se trez mulheres a hum mesmo tempo para chegar ao confissionario em noyte de natal e a mais corpulenta dellas soltou hum traque com a fadiga de chegar primeyro.

A huma moça que perdeo dous casamentos ajustados, o primeyro com hum flamengo, que se desculpou ao depois que tinha feyto voto de castidade, e o segundo com hum soldado, que se embebedava, e fugio depois de a roubar.

A huma mulher que se borrou, estando na igreja em quinta feira de endoenças.

A humas damas de la vida ayrada, que indo e vindo ao divertimento de huma roça zombavam da honestidade de huma irmãa casada.

A huma mulata apelidada Monteyra que dava de alcouce.

A Damazia que dava pressa à huma saya que se estava fazendo, para botar numa festa, dizendo ser sua sendo ella de sua senhora.

A huma dama que estava sangrada.

A huma dama chamada Josepha, que em noyte de Sam João lhe rebentou hum foguete buscape entre as pernas, de que ficou bem mal tratada.

A huma dama, a quem solicitando-a o poeta, lhe pedio dinheyro, de que elle se desempulha.

A huma dama que macheava outras mulheres.

A hum sugeyto, que lhe mandou hum pirú cego, e doente.

A huma dama que mandando-se cossar em huma braço pelo seu moleque, e sentindo, que daquelle contacto se lhe entezava o membro, o castigou.

Encontro que tiveram dous namorados.

A quatro negras que foram baylar graciosamente a casa do poeta morando junto ao dique.

Huma mulata dama universal de quem ja fallamos, satyriza agora o poeta o Fausto com que foy sepultada a may.

Era desta mulata bastantemente desaforada e o poeta, que à não podia soffrer lhe canta a moliana.

Sentio-se brazia gravemente desta satyra, e o poeta agora cavillosamente à satisfaz com estas décimas.

A huma mulata dentuça, que tambem vivia escandalizada, vindo hum dia da festa de Sam Gonçallo, onde com outras dançou a mangalaça, a garupa de seu Amasio passando pelo poeta lhe pedio huns versos.

A sagacidade cavillosa, com que o religiosos Fr. Pascoal fez prender a Thomaz Pinto Brandão: dà o poeta conta a hum amigo da cidade desde a villa de S. Francisco.

20 - ANDANÇAS DE UMA VIOLA DE CABAÇA

Fazia apreço particular de huma viola, que por suas curiosas mãos fizera de cabaço, frequentado divertimento de seus trabalhos; e nunca sem ela foy visto nas funções a que o convidavam.

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

Que eu o ponho à viola
na postura de um cruzado

Tem-na lá, senhor vizinho,
a minha Ilária, Senhor?

Fugiu perdida de amor
pela manhã bem cedinho

DESCREVE A DEPLORÁVEL PESTE, QUE PADECEO A BAHIA NO A. 1686, A QUEM DISCRETAMENTE CHAMÁRAM BICHA, PORQUE VARIANDO NOS SINTOMAS, PARA QUE A MEDICINA NÃO SOUBESSE ATALHAR OS EFFEYTOS, MORDIA POR DIFFERENTES BOCCAS, COMO A BICHA DE HERCOLES. TAMBEM LOUVA O CARITATIVO ZELO DE ALGUMAS PESSOAS COM OS ENFERMOS.

Deste castigo fatal,
que outro não vemos, que iguale,
serei Mercúrio das penas,
e Coronista dos males.
Tome esta notícia a Fama,
para que voe, e não pare,
e com lamentáveis ecos
soe numa, e noutra parte.
Ano de mil, e seis centos
oitenta e seis, se contar-se
pode por admiração,
escutem os circunstantes.
Chegou a morte à Bahia,
não cuidando, que chegasse,
aqueles, que não temiam
seus golpes por singulares.
Representou-nos batalha
com reбуços no disfarce,
facilitando a peleja
para segurar o saque.
Mas tocando a degolar
levou tudo a ferro, e sangue
divertindo a medicina
com variar os achaques.
Fez estrago tão violento
em discretos, ignorantes,

em pobres, ricos, soberbos,
que nenhum pode queixar-se.
Ao discreto não valeram
seus conceitos elegantes,
nem ao néscio o ignorar,
que ofensas hão de pagar-se.
Ao rico não reparou
de seu poder a vantagem,
nem ao soberbo o temido
nem ao pobre o humilhar-se.
Ao galante o ser vistoso,
nem ao polido o brilhante,
nem ao rústico descuidos,
que a vida há de acabar-se.
E se algum quis de manhã
rosa brilhante ostentar-se,
chegava a morte, e se via
funesta pompa de tarde.
Emudeceu as folias,
trocou em lamento os bailes,
cobriu as galas de luto,
encheu de pranto os lugares.
Foi tudo castigo em todos
por esta, e aquela parte,
se aos pobres faltou remédio,
aos ricos sobraram males.
Para o sexo feminino
veio a morte de passagem,
deixando-lhe, no que via
exemplo para emendar-se.
Nos inocentes de culpa
foi a morte relevante,
que tanto a inocência livra,
quanto condena o culpável.
Pela caterva etiópia
passou tocando rebate,
mas corpos, que pagam culpas,
não é bem, que à vida faltem.
Já se via pelas ruas
de porta em porta chegar-se
um devoto Teatino
intimando a confessar-se.
Quem para a morte deixara
negócio tão importante,
porque as lembranças da vida
negam da morte o lembrar-se.
Os campanários se ouviam
uma hora em outra dobrarem,
despertadores da morte,
porque aos vivos lhe lembrasse.
Fez abrir nos cemitérios
em um dia a cada instante
para receber de corpos,
o que tinham de lugares.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

